Ano 25.º — Sábado, 7 de Janeiro de 1933 — N.º 1258

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

1933

—o—

Um ano que finda envolve sempre numa esperança, mais ou menos dôce, o ano que entra. Por isso nós, os portugueses, que não tivémos muita razão de queixa do que terminou os seus dias em 31 de dezembro devemos confiar e, aguardando dias ainda melhores para a Pátria e para a República, ter fé nos homens que se encontram á frente da governação pública visto a bôa vontade que mostram em ser úteis ao país, que devotàdamente servem sem olhar a sacrifícios, no patriótico intuito de o engrandecer.

1933. Acolhâmo-lo como se acolhe um recem-nascido na hora em que solta os primeiros vagidos. Dediquemos-lhe os nossos desvelos e não nos esqueçâmos de que em nós reside tudo quanto é preciso para que êle seja um bom ano.

Haja paz, sossêgo, harmonia.

Sejâmos justos, verdadeiros, sinceros.

Trabalhem s todos para o mesmo fim.

E ao cabo ver-se-há se Portugal e a Rpública lucraram ou não depois que os seus destinos assentam em novas bâses e os homens, pondo côbro ás suas dissenções, deliberaram tratar-se como irmãos.

O "Atlantique„

Acaba de ser destruido por um incendio êste formidável paquete, um dos mais moderuos da frota comercial francêsa, que tivemos ensejo de visitar no Tejo quando da sua segunda viagem a Lisboa.

Declarâmas que nos contristaram as notícias sôbre o sinistro, que se deu entre Cherburgo e o Havre, aonde ia para entrar na doca seca, não levando passageiros.

O *Atlantique* era grande e luxuosissimo. Descrevemo-lo nestas colunas depois de o termos percorrido e assistido á sua partida, que nos deixou deveras impressionado, com pena de não podermos seguir viagem.

Desaparece assim um dos melhores trasantlanticos do mundo. Triste e desolador.

A «taluda»

A sorte grande da loteria do Natal coube ao bilhete n.º 2.947 que, por ter sido vendido em fracções, contemplou muita gente de Lisboa.

Seis mil contos, mesmo divididos, é dinheiro.

Parabens aos felizes!

—Você está comprometida para esta valsa?

—Não.

—Então segure-me na boquilha que eu vou dansar com a sua amiga Gabriela.

Efemérides

7 de Janeiro

1595—Henrique IV, de França, expulsa os jesuítas como corruptores da juventude e perturbadores da ordem pública.

1900 — Na redacção do diário republicano de Lisboa, *A Pátria* resolve-se abrir, no dia seguinte uma subscrição para um mausoleu a erigir no cemitério oriental em homenagem aos altos serviços prestados á causa por Alves Correia.

1911 — Publica-se uma lei garantindo ás professoras oficiais o repouso necessário por ocasião do parto.

Capitania do porto

—o—

Tendo sido exonerado de capitão do porto de Aveiro o sr. Alvaro Palma Lamy, em virtude da sua recente promoção a capitão de fragata, foi nomeado para o substituir o capitão tenente sr. José Vicente Caldeira do Casal Ribeiro.

Os nossos cumprimentos.

OURO E PRATA

A bordo do *Moçambique* chegaram no dia 23 de dezembro a Lisboa mais 22.600 libras enviadas de Lourenço Marques para as reservas do Banco de Portugal e no *Highland Patriot* vieram no dia 28, destinadas á Casa da Moeda, 380 barricas de prata, pesando 12.500 quilos no valor de 33.300 libras.

E os politiqueiros dêste país, que arruïnaram, a chamarem-nos camaleão por enaltecermos a obra financeira e administrativa que se vem realisando de há seis anos a esta parte!

São de topête...

O PÃO

—o—

O dever imperioso do seu barateamento

Sôbre êste assunto, ao qual se lhe não póde diminuïr a importância, recebemos a carta que segue:

... Sr. Director

No seu jornal, a propósito do palpitante assunto relativo ao preço do pão, diz V. que êle não póde ser alterado enquanto o Govêrno não decretar essa modificação, e disso o informára um industrial.

Peço licença para objectar que tal informação não deve corresponder á verdade, porquanto a Companhia União Fabril, em Setúbal e noutros pontos, fornece, há muito, pão de excelente qualidade aos seus operários, ao preço de 1$70 o quilo e brèvemente estenderá êsse benefício ao numeroso pessoal das duas grandes fábricas da capital, o que ainda não fez por falta das indispensáveis instalações panificadoras a que está procedendo.

Então pódem uns e outros não?

Como se entende isso?

De V. etc.

Aveiro, 28 de dezembro de 1932.

LEITOR ASSÍDUO

Os anjos que respondam ao nosso *leitor assíduo* visto a respeito do assunto cada vez percebermos menos...

Avançando...

O semanário que em Lisboa se publica com o título *Liberdade* saíu-se no último número com estas tiradas:

Operários, camponezes, deveis ser socialistas.

O socialismo terminará com a burla da democracia burguêsa — para formar a democracia de todos: a democracia socialista.

Trabalhando-se para o socialismo constrói-se o futuro.

O socialismo científico satisfaz plenamente a nossa inteligência.

Sômos socialistas democratas.

Não aceitâmos o socialismo mulêta da burguesia.

Todos os nossos movimentos devem ser dirigidos no sentido duma conquista.

Todos os nossos passos serão dados no caminho da vitória, mas da nossa vitória.

Por onde se conclue que a *frente única* ou *aliança republicana* está prestes a ir a pique visto meter água por todos os lados...

E é que já ninguem evita o naufrágio.

Nem os dos Estudos Democráticos...

IMPRENSA

«O REGIONAL»

Atingiu o 12.º ano, que comemorou com um numero a côres e ilustrado, êste quinzenário de S. João da Madeira dirigido pelo sr. Manuel Luiz Leite Júnior, que muito se tem empenhado pelo engrandecimento do novo concelho.

«DEMOCRACIA DO SUL»

Igualmente festejou um novo aniversário — o 32.º — aquele diário de Evora, que tem o título da epigrafe e no qual a República sempre encontrou um extrénuo defensor.

Saíu com 20 páginas e variada colaboração.

«O EXÉRCITO»

Também êste jornal militar, que se publica em Lisboa, acaba de completar 12 anos durante os quais tem defendido a classe com nobrêsa e fino tacto.

A todos cumprimentâmos.

«O IDEAL VAREIRO»

Reapareceu em Ovar, sendo dirigido pelos srs. dr. Rasgado Rodrigues e Mário Brandão. Propõe-se defender os interesses do concelho, tendo por legenda — *Por Ovar e pela sua gente.*

Desejâmos-lhe vida feliz.

Cartões de Bôas-Festas

Agradecêmo-los àquêles amigos dispersos, que, por ocasião do Natal e Ano Novo, se não esqueceram de nós, invocando, alguns, os antigos tempos duma mocidade que cada vez se distancia mais, deixando-nos saüdades.

A todos o protesto do nosso reconhecimento com o desejo de que 1933 tenha aberto um ciclo de felicidade que a nenhum exclúa.

A quem compete

—o—

Informam-nos de que são tratados com a maior barbaridade os animais que se empregam nos serviços de aterro para os lades da Central Electrica.

Não pode ser. E' preciso que os que trabalham com êsses animais sejam humanos e por isse chamamos a atenção de quem compete de forma a pôr côbro imediato aos abusos que se praticam.

Orfeão Lusitano

—o—

Vem a esta cidade em 31 do corrente o *Orfeão Lusitano*, do Pôrto, justamente considerado o nosso melhor grupo coral, que se fará ouvir no Teatro Aveirense.

Este Orfeão, cujos programas são escolhidos com um elevado critério artístico, consegue entusiasmar as plateias, satisfazendo ao mesmo tempo os mais eruditos. Basta dizer que foi o *Orfeão Lusitano* quem *descobriu* páginas gloriosas de autores portugueses de música polifónica do século XVII, tendo sido uma verdadeira revelação para o público o memorável sarau no Teatro de S. João, em que estas obras de Duarte Lobo, Manuel Cardoso, etc., fôram há dois anos cantadas pela primeira vez.

A cidade de Aveiro, onde a bôa música tem inúmeros adeptos, saberá, decerto, receber condignamente o *Orfeão Lusitano*, composto de 100 figuras e sob a direcção do grande artista que é o maestro Afonso Valentim.

Estradas de Portugal

—o—

Por um mapa estatístico que a Junta Autónoma das Estradas organisou, vê-se que as adjudicações de empreitadas de grande reparação e construção de estradas, no continente, até 30 de junho de 1931 ascendeu á quantia assáz elevada de 324.616.982$99, cabendo ao distrito de Aveiro, segundo lá vem apontado 18.389.375$71.

Que dizes, leitor? É isto ou não importante? E sendo-o, não será digna de aplauso a Ditadura em presença do seu elevado patriotismo?

Sport Club Beira-Mar

Devido ao mau tempo foram prejudicadas as festas comemorativas do 11.º aniversário da florescente agremiação local que tem a sua séde no bairro piscatório.

No encontro de *foot-ball* entre o *Recreio Desportivo*, de Agueda e o *Beira-Mar* coube a vitória ao primeiro por 3-2; na partida de *basket-ball* entre o *Recreio* e o *Internacional A. Club* ficou aquele vencedor por 3 pontos a 2 e no torneio de *ping-pong* entre o *Club Recreativo de Celas*, de Coimbra, e o *B. Mar* venceu a *èquipe* da cidade do Mondego por cinco vitórias contra uma.

Antes de principiar o baile, a que noutro lugar nos referimos, foram entregues as medalhas aos classificados num torneio de ping-pong, inter-sócios, efectuado naquêle club.

* * *

A apresentar-nos cumprimentos vieram à nossa Redacção, domingo de manhã, os componentes da *èquipe* do *Club Recreativo de Celas*, gentileza que agradecemos.

O Natal dos pobres

—o—

A Associação dos Bombeiros Voluntários, a Gota de Leite e o Patronato da Santa Joana comemoraram as festas do Natal e Ano Novo, fazendo uma larga distribuição de generos, donativos e vestuário pelos pobres e crianças da cidade que dêsse conforto carecem.

Também o sr. José do Espirito Santo, carcereiro da cadeia comarcã, fez entrega aos reclusos duma import nte quantia que adquiriu por subscrição publica, seguindo o exemplo do Patronato das Prisões do qual receberam algumas peças de roupa, dinheiro, cigarros e bôlos.

Bem hajam os que na quadra mais festiva do ano não esquecem os infelizes para quem a sorte se tornou avára.

Bem hajam!

«Maria do Sol»

O que aqui dissémos sôbre esta mulher julgada e condenada no tribunal de Anadia por assassina e a propósito do agravamento da pena, na Relação, causou tantos engulhos á *Gazeta de Coimpra* e á *Montanha* que o primeiro dêsses jornais, tendo-a ganho, ia perdendo a questão do Camões e o segundo esteve quási, quási, a caír á *vasa*...

Muito nos divertem certos escritos da *bôa*, da *sã* imprensa...

Palavra d'honra.

O TEMPO

—o—

Despediu-se a chover o ano de 1932 e entrou a chover o de 33.

Como estamos no inverno não há que estranhar, se bem que as festas molhadas são sempre tristes.

E eles a darem-lhe...

O semanário *Liberdade* continua a ser-nos endereçado pela forma que há dias indicámos.

O' *libaraís*: não nos façam rir mais, para não espantar os pardais...

Dia de Reis

Após as festividades do Natal e Ano Novo, que decorreram desanimadas, os Reis. Mas foi a mesma coisa, tendo-se assinalado, apenas, por um cortejo de pastorinhas na freguesia da Glória, que terminou na igreja de S. Domingos em cujo adro teve logar a arrematação das ofertas.

Na vespera, á noite, veio á nossa Redacção um grupo de rapazes, stuantes de mocidade, que, tocando e cantando, nos fez recordar os velhos tempos em que os Reis eram, em Aveiro, o seguimento das festas ruidosas e alegres dos dias anteriores.

Aqui lhe reiterâmos o nosso reconhecimento pela deferencia e a prova de simpatia que nos deram.

A' Câmara

—:—

Entre a rua do Vento e o Canal de S. Roque existe em qualquer casa um poço que muita gente aproveita para lavagens de roupas, de forma que os despejos da água suja vêm para a via publica, produzindo um cheiro pestilento que se torna necessário evitar.

São continuas as queixas que a êste respeito temos recebido, chamando, por isso, a atenção da Câmara para o caso, que exige pronto remédio.

BENEMERENCIA

Duma caridosa anónima recebemos por ocasião das festas do Natal 10$00 destinados aos pobres de *O Democrata*, que deram entrada no respectivo mealheiro para uma futura distribuição.

Muito agradecidos.

Movimento judiciário

—o—

Por ter sido promovido a juiz de segunda instância e colocado, como desembargador, na Relação do Pôrto, deixou de ocupar o lugar de juiz do crime na nossa comarca o sr. dr. António Couto Brandão que durante os anos que aqui exerceu a magistratura se impôs á consideração pública pela maneira recta com ministrava justiça.

Veio substituí-lo, transferido de Ovar, o nosso conterrâneo sr. dr. Jaime de Melo Freitas, filho do saüdoso aveirense dr. Joaquim de Melo Freitas, de quem o *Povo de Ovar* diz:

Sua Ex.ª nos dois anos que administrou justiça nesta comarca houve-se como um magistrado inteligente, sabedor e digno do alto cargo que ocupa, tendo, como tal, conquistado o respeito e a consideração pública pela inteireza do seu carácter, pela rectidão das suas decisões e pelo espírito de justiça que o orientava.

Cumprimentâmos os dois magistrados.

Santa Camarão

—x—

O Independente, de Nova Bedford, América do Norte, dá curso ao boato de que o conhecido *boxeur* português, que ainda há pouco casara, vai separar-se da legítima esposa para, segundo êle próprio declarou, fugir ás ameaças constantes duma rapariga de Newport que pretende obrigá-lo a casar-se com ela ou a dar-lhe uma pesada indemnisação.

O referido periódico remata assim a notícia:

Se o casamento do Santa, dadas as circunstâncias excepcionais de que se revestiu, causou grande sensação entre os portugueses, esta do divórcio, que por aqui se propala á bôca cheia, não deixará de provocar maior ruído.

Consta-nos que José Santa, logo que se divorcie, seguirá para Portugal, onde o espera a sua antiga namorada dos tempos de infância.

Mas então quantas quere o homem?

Como se entende isso? Que trapalhada é essa?

Farol de Aveiro

—o—

A navegação foi avisada de que passou de novo a funcionar o sinal sonoro da nossa barra, interrompido por causa do avanço do mar até ás suas proximidades.

Os trabalhos de defêsa do Farol, que se iniciaram, devem ficar concluidos durante a próxima Primavera.

Sim?

A *Montanha* declara que perfilha o artigo do *presado e ardente colega Liberdade* intitulado — *Em frente!*

É caso para se dizer: *avinça Sabastião!*...

Canal da Fonte Nova

Será desta?

A Junta Autonoma da Ria e Barra ordenou que se iniciassem os trabalhos do levantamento da planta para rectificação do canal que principia na doca do côjo e vai terminar junto das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, situadas a Fonte Nova.

E' de necessidade.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fizeram anos: no dia 2, a sr.ª D. Olinda Maria R. Soares, directora do Colégio de N.ª S.ª da Apresentação; em 4, a sr.ª D. Ligia Patoilo Cruz e a menina Maria Amália de Melo Moreira, filhas, respèctivamente, dos srs. António Simões Cruz e Manuel Maria Moreira e ontem o sr. major Gaspar Inácio Ferreira, governador civil do distrito.

Hoje fà-los a sr.ª D. Maria Fernanda de Azevedo e Castro, dilecta filha do nosso particular amigo dr. Joaquim A. de Azevedo e Castro, juiz de Direito nas Caldas da Rainha e o estudante Henrique de Brito T. Pinto, filho da sr.ª D. Alice de Brito T. Pinto; no dia 9, a sr.ª D. Ludovina Gamelas e Costa e o inocente Abel, filho do sr. tenente Júlio Albano P. Durão, de infantaria 19; em 10, a sr.ª D. Severina de Morais Ferreira e M.me Willemina Madail, esposa do nosso presado amigo António Madail, actualmente em Kinshassa (Congo Belga); em 11, a galante Maria de Lourdes, filha do sr. capitão Arnaldo de Quina Domingues, comandante da polícia distrital e o sr. Manuel de Figueiredo Prat; em 12, a sr.ª D. Laura de Melo Brito, filha do sr. António Constantino de Brito, proprietário da Farmácia Central, de Valadares e em 13, a gentil Clélia da Conceição Neto, filha do sr. Cipriano Neto e a sr.ª D. Maria da Apresentação Velhinho Geraldes, esposa do sr. Adolfo Geraldes, funcionário dos correios e telégrafos.

Casamentos

Na capela de S. Bernardo efectuou-se na penúltima quinta-feira o casamento da sr.ª D. Olinda Migueis Bernardo, digna professora oficial, com o sr. dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia, ilustre professor do Liceu de José Estêvão, desta cidade, tendo testemunhado o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Rosa da Apresentação Barbosa e o sr. Antenor Ferreira de Matos e pelo noivo sua irmã a sr.ª La-Salete Ferreira da Maia, que entre nós também exerce o magistério primário, e o sr. dr. Alberto Soares Machado.

O copo de água, que se seguiu á cerimónia, teve lugar em casa da mãe da noiva, findo o qual os recem-casados, a quem fôram oferecidas valiosas prendas, partiram em viagem de núpcias para Lisboa.

— Em Mira realisou-se tambem, o mês passado, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Julieta Calisto Ribeiro Dias, filha do falecido farmacêutico sr. João Maria Ribeiro Dias, com o nosso amigo dr. António Vicente, considerado clínico, do Troviscal.

Aos novos lares apetecemos um porvir perene de venturas.

— Para o nóvel médico dr. Pedro Augusto Ferreira, foi pedida a mão da sr.ª D. Maria Eugénia Nogueira, gentil filha do nosso velho amigo Manes Nogueira.

O enlace deve efectuar-se brèvemente.

Gente nova

Na igreja de S. Domingos baptisou-se no dia de Natal o filhinho do nosso amigo Ulisses Pereira, activo comerciante, que havia sido registado com o nome paterno.

Paraninfaram a sr.ª D. Crisanta Sucena Rodrigues e seu marido o sr. Jaime Rodrigues, tendo sido servido aos convidados, após o acto, um opiparo almoço que deu ensejo a vários brindes pelas felicidades do pequerrucho.

—Em Oiã, deu à luz, ante-ontem, uma creança do sexo masculino, após um parto laborioso, a sr.ª D. Maurícia Bernardo Albuquerque, professora oficial, esposa do nosso amigo Acurcio Maia de Albuquerque, que igualmente exerce o magistério primário.

Desejamos as melhoras da parturiente.

Partidas e chegadas

Durante as festas do Natal estiveram nesta cidade os srs.: doutor Egas F. Pinto Basto, professor da Universidade de Coimbra; dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas, juiz de Direito em Ovar; drs. José Maria da Silva e Miguel Peres de Vasconcelos, professores do liceu, respèctivamente no Pôrto e em Chaves; Mário Duarte (filho) vice-consul em La Guardia; tenentes João José de Figueiredo Gaspar e João Lopes da Silva Figueiredo, comandantes da polícia de Braga; Raúl Marques de Almeida, empregado na agência da Caixa Geral de Depósitos, de Celorico da Beira; Ernesto Nunes Vidal, estudante de medicina no Pôrto; Francisco Duarte e João Campos, empregados nas delegações da Vacuum Oil Company de Evora e das Caldas da Rainha; Mário Leote Veloso, sargento-ajudante de cavalaria 6, aquartelada em Castelo Branco; Álvaro Ferreira da Silva, da Batalha e dr. Carlos do Vale, delegado do Procurador da República em S. Pedro do Sul.

— De passagem para Leiria, onde chefia a 4.ª Secção da Divisão Hidráulica do Mondego, também aqui esteve o nosso amigo sr. Adelino Augusto Soares Leite que ao Minho foi passar o Natal com sua família.

— Igualmente fôram passar as festas a Ponte do Lima e Leiria, respectivamente, os srs. dr. Francisco Ferreira Neves, professor do nosso liceu e José Marques Gomes, pagador das Obras Públicas do distrito.

— Retirou para Viseu a ocupar o mesmo logar de secretário geral do governo civil que aqui exerceu durante alguns anos, adquirindo simpatias tanto na repartição como fóra dela, o sr. dr. Henrique Paz.

Sentindo a sua ausência, muito estimaremos que a felicidade o acompanhe.

— A passar algumas semanas encontra-se nesta cidade a nossa conterranea sr.ª D. Candida das Dôres Duarte Carvalho Peixinho, esposa do sr. Jerónimo Peixinho, residente em Lisboa.

Doentes

Tem passado incomodada de saude a sr.ª D. Norbinda de Melo Picado, professora oficial nesta cidade e esposa do sr. Firmino Picado, amanuense da Junta Geral do Distrito.

— Acentuam-se, embora lentamente, as melhoras da esposa do nosso velho amigo João Aléluia, por cujo completo restabelecimento fazemos votos.

Inauguração duma escola

O pitoresco logar da Senhora do Monte, próximo de Salreu, concelho de Estarreja, está àmanhã em festa devendo vestir as suas melhores galas a-fim-de receber os srs. major Gaspar Inácio Ferreira, governador civil do distrito, capitão José Afonso Lucas, Inspector Escolar e outras entidades que ali irão inaugurar um novo templo da instrução, doado ao Estado pelo sr. Visconde de Salreu. O edifício é um dos melhores até hoje construidos, honrando sobremaneira o benemérito que o fez levantar e a quem é devida condigna homenagem que, decerto, lhe será prestada.

Marco fontenário

Está já construido, no começo da Rua do Carmo, um novo marco fontenário que muito beneficiará os moradores daquelas circunvisinhanças.

E assim a Camara vai levando a todos os pontos da cidade o precioso liquido, cuja falta, principalmente no bairro de Sá, se fez sentir durante muito tempo.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal — AVEIRO.*

A sensibilidade dum músico

No último número dêste jornal foi publicada com o título — *Coisas da vida* — a seguinte local:

Lêmos que uma comissão de músicos portugueses conferenciou há pouco com o sr. ministro do Interior sôbre a aflitiva situação que a sua classe atravessa.

Fazemos ideia.

Se agora já quási ninguém anda a tóque de caixa...

Como se vê não há aqui nada que seja desprimoroso nem para a classe nem para qualquer músico isolado — inclusivé o do bombo. Todavia houve quem se sentisse melindrado e devolvêsse o jornal, sublinhando a parte que julgou ofensiva — *Se agora já quási ninguém anda a tóque de caixa*...

Nós rimos quando isto se nos deparou. Mas ao mesmo tempo entristecemos diante de tanta estupidez revelada.

Consola-nos, porém, a lembrança de que a classe não tem culpa disso.

Necrologia

D. Maria da Glória Costa

A luta foi encarniçada entre a ciência e a Morte; mas por fim venceu esta. E a inditosa senhora, que apenas contava 25 anos de idade, lá está, na Eternidade, desde a primeira hora que bateu após a entrada do novo ano.

Foi também longo o seu sofrimento. Longo e torturante, deixando, por vezes, alimentar algumas esperanças de salvação. Até que chegou o momento fatídico e nada mais houve a fazer.

Estava tudo terminado!

A sr.ª D. Maria da Glória Lopes de Almeida Gonçalves e Costa era esposa dedicada do sr. Mário Ferreira da Costa, 1.º tenente de Marinha e adjunto da nossa capitania com quem casara a 9 de janeiro de 1927, filha do sr. Pedro Gonçalves e neta do sr. Francisco Lopes de Almeida, que muito lhe queriam.

Virtuosa e dotada de raros predicados que a impunham á consideração de toda a gente, com D. Maria da Glória Costa desaparece uma distinta senhora da sociedade aveirense e, o que é mais, a mãe de três criancinhas que eram todo o seu enlêvo e a quem tanta falta fazem os seus afagos, os seus carinhos, aquele amor sem igual que a havia de impôr ao respeito e tornar sempre amada dentro do lar onde tão feliz se considerava.

O funeral da desditosa esposa do sr. Mário Costa, para cuja dôr não há palavras de conforto que a possam desvanecer, efectuou-se no mesmo dia de tarde com enorme acompanhamento, tendo a urna que encerrava os seus restos mortais sido conduzida da das salas da sua residência, armada em camara ardente, para o carro funerário pelos srs. capitão de fragata Palma Lamy, tenente José Rodrigues dos Santos e sargentos de Marinha.

Da chave era portador o major-médico de cavalaria 8, sr. dr. José Maria Soares, seguindo o funeral pelas Rua da Sé, Praça Marquês de Pombal, Rua Direita, Rua de Coimbra e Corredoura, onde se aglomerou bastante gente que assistiu, compungida, ao seu desfile. Até à entrada da urna, que era ladeada por bombeiros, na capela do cemitério central, foram organisados os seguintes turnos:

1.º

Coronel Eduardo Correia de Sá, tenente-coronel Ribeiro de Menezes, major Gaspar Ferreira e tenente José Rodrigues dos Santos.

2.º

Tenentes-coroneis Gomes Teixeira e Cunha e Costa, capitão Amílcar Gamelas e Silva Rocha.

3.º

Capitães Alberto Faria, Luís Marçal, Quina Domingues e tenente Jacinto Leopoldo Rebocho.

4.º

Sargentos de marinha Bernardino Monteiro, António Maria, Pinto da Cruz e Rafael.

5.º

Sargentos da capitania Mário Pinto, José da Silva, António Ferreira e Francisco Torres.

6.º

Dr. Querubim Guimarães, dr. Alberto Ruela, dr. Abílio Barreto e capitão Morais.

7.º

Marinheiros da Capitania.

8.º

Marinheiros da Aviação.

9.º

Representante dos Bombeiros Voluntários, António Osório, João Trindade e Florentino Vicente Ferreira.

10.º

José Marques Sobreiro, Samuel Maia, António Nunes da Paula e Jeremias Vicente Ferreira.

11.º

Manuel Matos, Manuel Marão, Justino Sampaio e Benjamim Antunes.

12.º

Manuel Urbano, Miguel Costa, Joaquim Costa Oliveira e David Neves.

13.º

Pedro Gonçalves, António Ruela Ramos, dr. António Ferreira da Costa e Arlindo Costa.

Atraz do féretro seguia avultado número de pessoas de todas as categorias sociais, destacando-se, porém, a oficialidade de Marinha, sargentos e praças, oficiais da guarnição, governadores civis, efectivo e substituto, o que tudo fazia revestir de grande imponência o fúnebre cortejo.

As corôas oferecidas á saüdosa extinta eram levadas por praças da Marinha e tinham as seguintes legendas:

Com o último beijo de teu marido e filhos Mário Ferreira da Costa, Pedro José, Mário e Rui Alvaro; Com muitos beijos de teus pais; Ultimo beijo da avòzinha Faustina; Muitos beijos de teu irmão; Ultimo beijo de seus tios Mariana e António; Saüdosa homenagem de seus cunhados Miguel Costa e Manuel Urbano e suas famílias; Saüdade infinda do António; A' esposa do sr. tenente de marinha Mário Ferreira da Costa, oferece o pessoal civil e militar da Capitania de Aveiro.

Quási noite. A' tristeza do cemitério juntava-se a escuridão que lentamente o ia envolvendo, tornando-o sombrio.

Cáem as trindades — sonoras, compassadas, plangentes. Balbuciam-se orações. E tudo debanda, deixando entregue á paz do túmulo aquela que, na ânsia de se salvar para ser útil aos entes queridos, tanto sofrêra, morrendo como uma mártir.

Ao inconsolável viúvo sr. tenente Mário Ferreira da Costa, ao sr. Pedro Gonçalves e esposa, que tão estremosos eram pela única filha e ao avô desta, sr. Francisco Lopes de Almeida, que a adorava em extremo, os sentidos pêsames dêste jornal.

* * *

No bairro piscatório também se finou na penultima sexta-feira, contando 86 anos de idade, a sr.ª Maria Emilia da Jacinta, que há bastante tempo se encontrava entrevada.

Era viuva e vivia na companhia de sua filha e genro, o sr. Aniano de Pinho Vinagre, negociante de pescado.

* * *

Por notícias chegadas do Rio de Janeiro (E. U. do Brasil) sabe-se ter falecido naquela cidade, onde se encontrava desde 1917, o nosso conterrâneo João da Graça, solteiro, de 55 anos e ali empregado na filial do Banco Ultramarino.

Possuidor de sentimentos altruistas, auxiliou a fundação da Companhia Voluntária S. P. Guilherme G. Fernandes, desta cidade, em cuja sala das sessões se encontra o seu retrato.

O extinto, que deixou determinado espólio, era cunhado do sr. Licínio Pinto, hábil artista-pintor da nossa terra.

* * *

Nas Caldas da Rainha igualmente deixou de existir, em idade avançada, faz hoje oito dias, a veneranda mãe da sr.ª D. Lucinda Betencourt de Azevedo e Castro, esposa do nosso querido amigo dr. Joaquim A. de Azevedo e Castro, juiz de Direito naquela comarca.

Era natural da ilha do Pico (Açores) de onde tinha vindo após a morte do marido.

A's famílias enlutadas, as nossas condolências.

Êste número foi visado pela Censura

Livros

O sr. dr. Henrique de Vilhena, da Faculdade de Medicina de Lisboa, teve a gentileza de nos oferecer quatro volumes de que é autor e que se intitulam *A expressão física da cólera na literatura, Novos Ensaios, Campo Santo* e *A expressão da cólera pela palavra*.

São todos êles livros de valor que revelam estudo, ciência e mérito pelo que devéras reconhecidos nos mostrâmos ao sr. dr. Henrique de Vilhena a quem os agradecemos e felicitâmos por ter o nome ligado a obras onde o leitor encontra muito que aprender, querendo.

Fábrica do Outeiro

Dêste estabelecimento em laboração no concelho de Agueda donde estão saindo louças artísticas, azulejos decorativos, imagens religiosas e artigos sanitários, recebemos, como brinde, um cinzeiro e uma bilha, que agradecemos.

A *Fábrica do Outeiro* é aquela que nesta cidade já tem exposto magnificos *panneaux* pintados pelos nossos conterraneo Licínio Pinto e Francisco Pereira e à qual está reservada um futuro prospero se porventura continuar a revelar-se, aumentando os seus créditos.

Por nós muito estimâmos que assim aconteça.

Calendários

A *Casa Havaneza*, de Lisboa; os agentes da Mala Real Inglesa, no Pôrto, Tait & C.º e os representantes nesta cidade da companhia de petróleo e gazolina *Shell*, srs. Testa & Amadores, distinguiram mais uma vez o *Democrata*, enviando-lhe os seus calendários de parede, que agradecemos.

BAILES

No *Club dos Galitos* e no *Sport Club Beira-Mar*, que comemorou o 11.º aniversário da sua fundação, realisaram-se nas noites de sabado — passagem do ano — e de domingo as duas anunciadas *soirées* que decorreram animadas, tendo-se dançado com entusiasmo até bastante tarde.

O primeiro baile foi abrilhantado pelos *Armandos Melody Jazz*, de Coimbra, e o segundo pelo *Talábriga Jazz*, desta cidade, cujas execuções agradaram.

A falta de espaço com que lutâmos nêste numero impede-nos de fazer um relato mais circunstanciado das duas diversões onde compareceram muitas das nossas graciosas tricaninhas.

Agradecemos ás respectivas comissões os convites com que distinguiram *O Democrata*.

Correspondencias

Oliveirinha, 5

Por ter sido nomeado primeiro secretário do Conselho Superior Judiciário e promovido a juiz de segunda instância, felicitâmos o nosso conterrâneo sr. dr. Arnaldo de Almeida Vidal, que aqui veio passar as festas do Natal, recebendo muitos cumprimentos.

— Já está organisada a nova junta de freguesia que é composta dos srs. sargento-ajudante Lopes dos Santos, Eduardo Leite e Joaquim Fernandes Rangel.

Em abono da verdade deve-se dizer que a anterior, presidida pelo professor Adelino Vidal, alguma coisa fez digno do reconhecimento público, não sendo por isso justas as apreciações, ou antes, as referências feitas àquele cidadão em certas gazetas onde o despeito vai desaguar e a maledicência há muito encontrou guarida.

Mas o que se lhe há-de fazer se o mundo está assim?

— Devido ao mau tempo o cortejo das pastorinhas não atingiu êste ano o brilho que se esperava, tendo as ofertas sido arrematadas por baixo preço.

Que tristeza de dia, o de domingo!

C.

Costa do Valado, 5

Luz eléctrica

Desde 22 do mês findo que esta localidade está usofruindo o grande melhoramento com que a dotou a Fábrica de Cerâmica de Quintans de que é proprietário o sr. Duarte Lebre & C.ª a quem no dia seguinte, á noite, o povo foi fazer uma manifestação acompanhado da música de Eixo para entrega da mensagem de reconhecimento a que o julgou com direito. Os manifestantes formaram um extenso cortejo luminoso, com balões e archotes, tendo sido recebidos na residência do gerente da Fábrica onde o sargento-ajudante Lopes dos Santos, em nome do povo da Costa, fez a leitura do documento de que era portador, entregando-o, a seguir, ao sr. Duarte Lebre, no meio de uma prolongada salva de palmas e calorosos vivas á família Tavares Lebre, que o nosso amigo Duarte visivelmente comovido agradeceu. Falou também o director dêste jornal para enaltecer aquêles que devotàdamente contribuem para o engrandecimento das suas terras, tendo palavras de elogio para a Junta de Freguesia das Aradas que primeiro levou aos próximos lugares do Bomsucesso e Verdemilho a luz eléctrica, auxiliada por outro membro da família Lebre, o capitão veterinário dr. António Lebre, e a quem os circunstantes aplaudem, mostrando, por êsse modo, a sua concordância.

Durante esta manifestação, a maior até hoje realisada entre nós, estralejaram no espaço muitas dúzias de foguetes, acabando a música por percorrer as ruas da terra em sinal de regosijo.

Pela nossa parte associâmo-nos á homenagem de que foi alvo o representante da Fábrica de Cerâmica de Quintans, que tanto se empenhou por nos ser agradável e a quem incontestàvelmente se deve a excelente luz que hoje ilumina um grande número de casas.

Viva o progresso!

— A festa do S. Tomé fez-se êste ano com magnífico tempo, pelo que esteve làrgamente concorrido o arraial, sendo os pés de pôrco muito disputados durante a arrematação.

Veio assistir a música nova de Fermentelos.

— Na ladeira de S. Bento, que começa a ser considerada uma ladeira fatídica, foi há dias atropelado por um ciclista o conhecido João da Bernarda, que faleceu 48 horas depois.

A polícia de Aveiro prendeu, no Carregal, o causador do desastre.

— Novo ainda, também aqui se finou a semana passada o sr. Amandio Ferreira Tavares, a quem a tuberculose vinha minando e torturando ao mesmo tempo.

Era solteiro e teve um enterro assáz concorrido.

— Com a filha Rosa do lavrador Manuel Abade consorciou-se o nosso conterrâneo António Francisco das Paradas, há pouco chegado da América do Norte.

Muitas felicidades.

— Está anunciado para domingo um espectáculo pelo Grupo Cénico Amadores Aveirenses, que o dedica á nossa Tuna em cuja séde se realisa. O programa é variado e atraente.

Os bilhetes já se encontram á venda.

— Depois duma ausência de cinco anos em Campinas (Brasil) onde a sorte pouco o favoreceu, regressou á nossa terra com a esposa e uma filhita, o amigo Albino da Silva Matos, que em breve conta aqui estabelecer se com alfaiataria.

— Com curta demora e de visita a seu filho o nosso amigo Alberto Bernardo, factor na estação de Quintans, esteve aqui, acompanhado de sua esposa, o sr. Vicente Bernardo, funcionário público aposentado e proprietário em Covelinhos (Douro) para onde já retirou.

C.

Esgueira, 2

Agradaram duma maneira geral os espectáculos que o novo grupo cénico do *Recreio Musical Esgueirense* ofereceu gratuitamente aos seus associados e a seguir ao público, com entradas pagas.

Todos desempenharam os seus papeis com relativa felicidade e por isso os nossos parabens.

— Também no último sábado a mesma agremiação realisou o seu costumado baile da passagem do ano, que decorreu com intensa alegria.

— A passarem as festas do Natal com suas famílias vimos aqui os srs. dr. Anselmo Taborda e esposa, José e António Maia Nunes dos Santos, Raúl Fradique, etc..

— Já fôram eleitos os corpos gerentes do Recreio, para o corrente ano, de que daremos conta para a próxima semana.

C.

Agradecimento

A viúva de Joaquim João Teixeira da Silva, 2.º sargento do Batalhão n.º 23, aquartelado em Angra do Heroismo, agradece reconhecida á Banda de Infantaria 19 por se ter incorporado no funeral daquele extinto, realisado em 22 de dezembro.

Aveiro, 1 de janeiro de 1933.

Vêr a 4.ª página

EDITAL

José Lopes do Casal Moreira, *Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro e Funcionário Recenseador do mesmo concelho:*

FAÇO SABER, em virtude da portaria n.º 7.491 de 21 de Dezembro de 1932, nos termos do art.º 1.º do decreto n.º 20.710, de 5 de Janeiro e ainda da portaria n.º 7.297 de 25 de Fevereiro do mesmo ano, que as operações do recenseamento eleitoral do corrente ano de 1933, terão inicio em 11 do corrente e terminarão em 15 de Março p. futuro, podendo, inscrever-se como eleitores:

No recenseamento para a eleição das Juntas de Freguesia

1.º — Os cidadãos portugueses de sexo masculino com família legitimamente constituída, se não tiverem comunhão de mêsa e habitação com a família dos seus parentes até ao terceiro grau da linha recta ou colateral, por consangüinidade ou afinidade.

2.º — As mulheres portuguesas, viúvas, divorciadas ou judicialmente separadas de pessoas e bens e as solteiras, maiores ou emancipadas, com família própria e reconhecida idoneidade moral, bem como as casadas, cujos maridos estejam exercendo a sua actividade nas colónias ou no estranjeiro, umas e outras se não estiverem abrangidas na última parte do número anterior.

3.º — Os cidadãos do sexo masculino, maiores ou emancipados, sem família, mas com mesa, habitação e lar próprio, e os que, embora estando em hotel ou pensão, vivam inteiramente sôbre si.

No caso da última parte do n.º 1.º, consideram-se chefes para o exercício do sufrágio os que fôrem proprietários ou arrendatários do prédio ou parte do prédio habitado, e os mais velhos, no caso de haver comunhão na propriedade ou no arrendamento.

No recenseamento para eleição dos corpos administrativos e legislativos

1.º — As corporações administrativas de assistência e associações de classe com mais de cincoenta associados e séde no concelho, legalmente constituidas há mais de um ano e com estatutos aprovados por Alvará do governador civil ou portaria do Ministro das Finanças.

Estes requisitos provam-se pela exibição dos alvarás e portarias, pelo *Diário do Govêrno* em que tiverem sido publicados êstes diplomas e pela certidão do número de sócios da corporação ou associação.

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam lêr e escrever, domiciliados no concelho há mais de seis mêses, ou que nêle exerçam funções públicas no dia 2 de Janeiro anterior á eleição.

A prova de saber lêr e escrever faz-se:

a) Pela exibição de diploma de qualquer exame público feita perante a comissão a que se refere o artigo 6.º, que abaixo se transcreve;

b) Por requerimento escrito e assinado pelo próprio com reconhecimento da letra e assinatura feito por notário;

c) Por requerimento, escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão criada no artigo 6.º, ou algum dos seus membros, desde que seja atestado no requerimento e autenticado com o sêlo branco ou a tinta de oleo da Junta;

d) Pela declaração dos mapas enviados pelas repartições ou serviços públicos civís, militares ou militarizados, de que o cidadão tem essas habilitações.

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, domiciliados no concelho há mais de seis mêses, ou nêle exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro anterior á eleição, que, embora não saibam lêr e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos, a um ou a outros, quantia não inferior a 100$00 por todos, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sôbre aplicação de capitais.

A prova do pagamento faz-se:

Pela exibição, perante a comissão a que se refere o artigo 6.º, do conhecimento ou conhecimentos respectivos, cujo número ou números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com curso secundário ou especial, comprovado pelo diploma respectivo, domiciliados no concelho há mais de seis mêses, ou nêle exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro anterior á eleição.

As habilitações referidas nêste número, provam-se pela exibição do diploma de curso, da certidão ou da pública-forma respectiva, perante a comissão a que se refere o artigo 6.º.

Os diplômas, certidões e públicas-fórmas e demais documentos necessários á inscrição dos cidadãos nos cadernos eleitorais e á instrução das reclamações, serão obrigatória e gratüitamente passados, em papel sem sêlo, dentro dos prasos marcados nêste Edital, mediante pedido verbal dos próprios interessados.

Todos os cidadãos com direito a voto, nas condições do presente edital, e que ainda não se achem inscritos no último recenseamento, deverão promover a sua inscrição no recenseamento perante a Comissão da freguesia em que residem, até 15 de Março.

Quaisquer esclarecimentos relativos á inscrição nos recenseamentos podem ser solicitados na Secretaria da Câmara Municipal á Comissão organisadora, em todos os dias úteis das 11 ás 17 horas.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor.

Aveiro, 6 de Janeiro de 1933.

José Lopes do Casal Moreira

DECRETO N.º 20.710

Art. 6.º — É criada na séde de cada freguesia uma comissão composta do presidente da junta de freguesia, do regedor e de um delegado do administrador do concelho respectivo para, em caso de dúvidas sôbre algum dos cidadãos que fizerem prova de saber lêr e escrever nos termos da alínea b) do § 2.º, verificar se sabe efectivamente lêr e escrever o requerimento que lhe será ditado.

. . . .

§ único — O cidadão que sob qualquer pretexto deixar de comparecer perante a Comissão, ou que não escrever ou não lêr, devidamente o requerimento, não será inscrito como eleitor.

ANUNCIO

Vende-se grande quantidade de papel inutil na Repartição de Finanças do concelho d'Aveiro.

Quem pretender deve dirigir a sua proposta, em carta fechada, até ao dia 20 de Janeiro, ao chefe da mesma repartição.

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

Abertura de correição

—o—

No Juizo de Direito do Tribunal Cível desta comarca de Aveiro foi aberta a correição por espaço de trinta dias, a contar no dia dezesseis de janeiro de mil novecentos e trinta e três, e a findar no dia quinze de fevereiro do mesmo ano, sendo por êste meio chamadas todas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os funcionários sujeitos á mesma correição a apresentá-las em Juizo e em forma legal.

Verifiquei.

O Juiz de Direito Civel,

Artur Valente

O escrivão do 4.º ofício,

João Luís Flamengo

Secretaria Judicial Cível de Aveiro

Arrematação

—o—

2.ª publicação

No dia 8 do próxime mêz de Janeiro, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução sumaria comercial, que Carlos Nunes de Paiva, solteiro, proprietário, de Ouca, moveu contra João da Rocha Cura, viuvo, industrial, de Ouca, vai á praça pela segunda vêz, para ser arrematado por quem maior lanço oferecer sobre metade do seu valor, o seguinte prédio:

Metade de umas casas com quintal, sitas no logar de Ouca, freguesia de Sôza, e vai á praça pela quantia de 1:500$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e uzarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 13 de Dezembro de 1932.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Artur Valente

O escrivão do 2.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo.

Secretaria Judicial Cível de Aveiro

Editos de 30 dias

—o—

2.ª publicação

Faço saber que por êste Juizo e cartório do escrivão Cristo, e nos autos de insolvência cível em que é requerente António d'Azevedo Cabral, casado, industrial, de Esgueira, e requerido Francisco Marques Pitarma, casado, lavrador, de Esgueira, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação para que os credores do requerido reclamem os seus créditos e quaisquer pessoas os seus direitos no referido processo de insolvência, devendo juntar com a reclamação os competentes documentos ou oferecer a prova que entendam necessária.

No referido processo foi nomeado administrador da insolvência e depositário dos bens que fôrem apreendidos e pertencentes ao insolvente, António Ferreira, casado, comerciante, de Aveiro, sendo declarada a insolvência por sentença de 9 de Dezembro do corrente ano.

Aveiro, 10 de Dezembro de 1932.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Artur Valente

O escrivão do 2.º oficio

Julio Homem de Carvalho Cristo